

Relatório do Seminário Preparatório Regional do Estado de Minas Gerais

I Seminário Regional de Educação de Adultos

1º dia

Instalou-se a 28 de maio de 1958 na sala nº 37 do Instituto de Educação, o I Seminário Regional de Educação de Adultos, convocado para o fim de se preparar a matéria destinada ao II Congresso de Educação de Adultos, a reunir-se no Rio de 9 a 16 de julho próximo.

Em discurso inaugural, o Sr. Secretário da Educação Prof. Abgar Renault que, ladeado pelo Superintendente do Ensino Secundário e do Ensino Superior, Dr. Bolivar Tinoco Mineiro, e pelo Diretor do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura de Belo Horizonte, Prof. Antônio Augusto Mello Cançado, dirigiu os trabalhos, em sua primeira fase, fez breve histórico da educação de adultos, iniciada nos fins do século XIX. Mostrou em que consiste a diferença entre os fatores determinantes dessa modalidade de educação, na Europa, onde resultou de verdadeira saturação de recursos e processos educativos, e no Brasil, que se caracteriza precisamente pela escassez de tais elementos. Depois de outras considerações acerca do magno problema da educação popular, insistiu no motivo por que招ocou a essa capital, juntamente com outros educadores, diretoras de grupos escolares, encarregadas de orientar a educação de adultos, a saber, o propósito de imprimir aos debates o cunho de exatidão. "Esse - acrescentou - era o signo sob o qual esperava se desenvolvessem os debates do Seminário que inaugurava, agradecendo a presença de quantos responderam ao seu chamamento. Ao historiar os primórdios da educação de adultos no Brasil, lembrou o Prof. Abgar Renault o incomparável débito que tem essa Campanha para com o Prof. Lourenço Filho, seu idealizador e organizador, a quem propôs se enviasse um telegrama de congratulações, no momento em que se inaugurava o Seminário.

Em seguida o Dr. Bolivar Mineiro, que superintende em Minas o Serviço de Educação de Adultos e cuja atuação o Sr. Secretário louvara em seu discurso, fez uma exposição acerca do que nesses terrenos se tem realizado em nosso Estado, demorando-se em certos aspectos, designadamente a estruturação burocrática e os processos para o provimento de cargos de magistério. O movimento estatístico da expansão da educação de adultos em Minas está ilustrado em expressivo quadro, distribuído aos presentes, o qual virá anexo a este relatório.

O discurso inaugural do Secretário da Educação e a exposição do Dr. Bolivar Mineiro suscitaron o exame de vários temas, debatidos vivamente por diversos educadores presentes. Entre esses, ressaltam os seguintes: a necessidade dos conselhos municipais de educação, as dificuldades de fiscalização do ensino, o cunho profissional da educação de adultos, a conveniência de se articularem os esforços comuns dos educadores.

Para mais eficiente método de trabalho, ficou estabelecido que os participantes do Seminário se dividissem em três grupos, conforme a classificação dos tópicos referentes ao temário do próximo congresso. Das conclusões a que chegarem esses grupos de estudos,

que deverão reunir-se no dia 29, haverá um resumo apresentado pelo respectivo relator na sessão plenária, que será no dia 30. A mesa, já então presidida pelo Dr. Bolivar Tinoco Mineiro, designou coordenadores dos três grupos os professores Tabajara Pedroso, Wilson Chaves e Mello Cançado, respectivamente.

2º e 3º dias

O 2º dia do I Seminário Regional de Educação de Adultos - 30 de maio - foi consagrado às atividades dos grupos de trabalho, de conformidade com o estabelecido no 1º dia.

Seguiu-se no dia 30 a sessão plenária, sob a presidência do Dr. Bolivar Tinoco Mineiro.

Relatório do grupo de trabalho encarregado de estudar o item nº 2 do temário apresentado para o II Congresso Nacional de Educação de Adultos.

Coordenador: Prof. Tabajara Pedroso - Faculdade de Filosofia da UMG

Relator: Prof. Agnelo Corrêa Vianna - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI

Membros: Profª Stella Campos Diniz - G.D. Dr. Artur Bernardes de Sete Lagoas; Profª Carmelita Prates da Silva; Prof. do Grupo Escolar "Jóse Donato da Fonseca", Profª Dora de Souza Parma; Srª Elza Pinto Coelho - Delegacia Regional do Instituto Nacional de Imigração e Colonização; Padre Agnaldo Leal - Ação Social de Santo Antônio e Escola de Iniciação Profissional; Prof. Abelardo de Oliveira Cardoso - Escola Técnica de Belo Horizonte do M.E.C.; Prof. Afonso Greco - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC.

Os trabalhos realizados pelo grupo foram divididos em duas fases de estudos e debates: a primeira, dedicada ao levantamento de condições da atual campanha de educação de adultos, através de questões formuladas pelos Srs. Coordenador, Relator e Membros e respondidas, especialmente, pelas professoras presentes que têm sob sua responsabilidade cursos dessa natureza; a segunda, dedicada à fixação de opiniões sobre os itens do temário atribuídos ao estudo deste grupo. À primeira fase dos trabalhos estiveram ainda presentes, dentre outros professores, o Prof. Armando Hildebrand, do MEC, que participou dos debates e ofereceu sugestões baseadas em sua experiência e no contato com outros grupos que estudam o mesmo assunto no Rio Grande do Sul, e em São Paulo.

1ª fase

Questões e respostas:

a) sobre verba destinada à educação de adultos e vencimentos de professores; Verba insuficiente - Vencimentos da ordem de Cr\$ 825,00 mensais, durante 7 meses do ano - Comentário: Os vencimentos não atraem os professores mais indicados ou mais dedicados, e, sim, os mais necessitados.

b) frequência; irregular, apresentando quedas bruscas motivadas pelas épocas de safra ou de trabalho mais intenso; nos centros urbanos, surge o caso das domésticas que

não conseguem acompanhar o horário escolar; também as mudanças de clima e a distância concorrem para a queda da frequência.

c) Aprovações: da ordem de 30% da matrícula inicial em meios rurais e de 40 a 50% nos meios urbanos.

Apresentaram-se então os trabalhos dos relatores dos grupos de estudo. Postos em discussão, sobre eles se manifestaram sucessivamente diversos participantes, realçando-lhes as qualidades e tecendo comentários em torno do seu conteúdo. Postos em votação, foram todos aprovados por unanimidade.

Passamos a transcrever, textualmente, os resumos dos estudos e debates a que se entregou cada um dos grupos.

Parece-nos a melhor maneira de dar a este relatório a necessária exatidão.

A decisão de incluir neste relatório geral, em textual transcrição, os resumos das atividades desenvolvidas nos grupos foi tomada pela comissão, composta dos professores Sebastião de Sá e Agnelo Corrêa Vianna, encarregados de estudar com o relator geral esse ponto de redação. Pareceu-lhes que mais significativo que as raras discrepâncias de terminologia era a manifesta unidade de opiniões e de conceitos.

Aires da Mata Machado Filho

Relator Geral

2^a Comissão

A Educação de Adultos e seus Problemas de Organização e Administração

Coordenador: Prof. Sebastião de Sá

Relator: Prof. Wilson Chaves.

Eduardo Rios Neto

Maria José Coelho

Nadir Guimarães

Erilda Célia Pereira

Hemengarda Ferreira Mor

Iná Ivone de Freitas

Maria Passos Vinhas

Sugestões e subsídios para elaboração de Tese do Congresso de Educação de Adultos

A Comissão incumbida do estudo do tema referente a Organização e Administração de Cursos de Educação de Adultos traz ao exame e apreciação do plenário as considerações que lhe pareceram mais adequadas como elemento e subsídio para a elaboração de uma das Teses a serem debatidas no Congresso Nacional de Educação de Adultos a se realizar no Rio de Janeiro, promovido pelo Ministério da Educação e Cultura.

Preferiu a Comissão apresentar o seu trabalho como normas gerais, contextualizando os vários elementos do problema em seus ângulos mais amplos e dominantes, na convicção

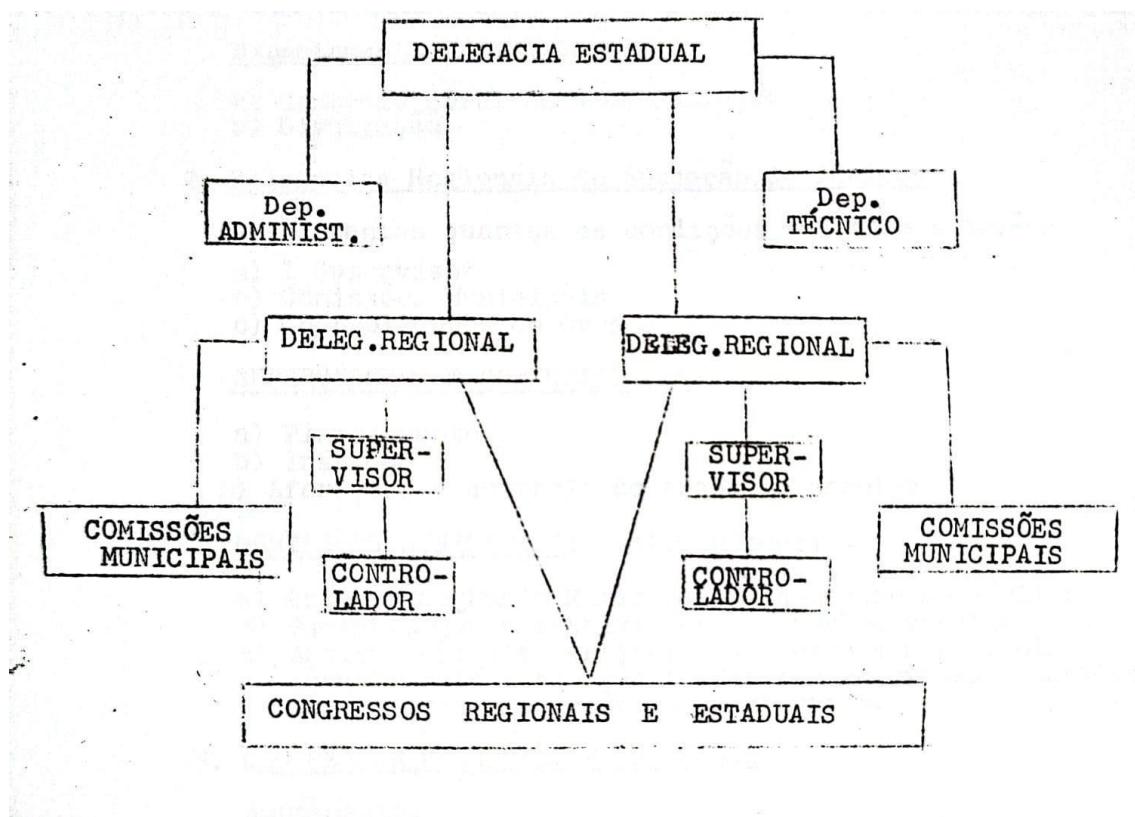
de que os pormenores e detalhes devem ser considerados de acordo com as peculiaridades de cada região em que se executar o plano.

O sentido esquemático do presente estudo, justifica-se pela sua finalidade informativa e também pela conveniência de assegurar a indispensável flexibilidade como convém a um plano de âmbito tão extenso na sua incidência e os seus objetivos, permitindo lhe adequação às raias variadas situações de tempo e de espaço sem comprometer o trabalho de comando e de supervisão.

Submetendo este estudo ao exame e apreciação do plenário, permite-se a Comissão, desde já, esclarece-lo de que os vários itens do seu tema foram considerados e estudados à inspiração e a aconselhamento das razões ditadas pela experiência auferida nos longos anos do funcionamento dos atuais cursos de alfabetização de adultos e, obviamente, em face da atual conjuntura educacional do país.

Belo Horizonte, 30 de maio de 1958

EDUCAÇÃO DE ADULTOS
PLANO DE ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NO ÂMBITO ESTADUAL



5. Delegacia Estadual de Educação de Adultos

Instituída por efeito de Convênio entre o Ministério da Educação e os Governos Estaduais, no qual serão fixadas suas atribuições e dotação de pessoal.

Departamento Técnico: entre outras, são suas atribuições

- a) Seleção e aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico
- b) Estudo e adaptação do material didático
- c) Fixação dos mínimos para a instalação de núcleos ou cursos de Educação de Adultos.

Departamento Administrativo

- C- Controle geral de Administração
- D- b) Divulgação

6. Delegacias Regionais de Educação de Adultos

Serão tantas quantas as condições exigirem e terão:

- a) 1 Supervisor
- b) Comissões Municipais
- c) Controladores de Cursos

SUPERVISORES E CONTROLADORES:

- a) Planejamento
- b) Inspeção
- c) Aferições e controle do trabalho escolar

COMISSÕES MUNICIPAIS: Atribuições:

- a) Criação do Fundo Municipal de Educação de Adultos
- b) Participação nas atividades do núcleo escolar
- c) Articulação das instituições locais com a Escola
- d) Levantamento e seleção de dados para exames e debates nos Congressos Regionais e Estaduais.

7. CONGRESSOS ESTADUAIS E REGIONAIS

Anualmente:

- a) Exame dos trabalhos realizados na jurisdição da Delegacia Regional.
- b) Normas e Diretrizes para os próximos períodos letivos.

Constituições dos Setores

I - Órgãos Técnicos: Serão integrados por pessoal selecionado e especializado para a função.

II - Comissões Municipais: Serão constituídas por

- a) Elementos cujas atividades sejam relacionadas com a educação ou que tenham situação de liderança no meio social
- b) Professores
- c) Membros de instituições locais sejam culturais, econômicas ou associações de classe.

III - Congressos Regionais e Estaduais: Participantes:

- a) Comissões Municipais.
- b) Supervisores
- c) Controladores de Cursos
- d) Autoridades

Os Cursos

Duração: 3 anos

Os períodos letivos serão fixados de acordo com as peculiaridades de cada região.

Currículo:

- 1. Português
- 2. Aritmética
- 3. Noções de Estudos Sociais

Programas: Com as maiores condições de flexibilidade, ajustáveis, pois, às condições das Delegacias regionais.

Pessoal Docente

O recrutamento do Pessoal Docente e a sua preparação deverá ser feita através de:

- a) Provas de seleção
- b) Cursos e Estágios

Aos Professores dos Cursos de Educação de Adultos serão assegurados:

- a) remuneração à base do salário mínimo da região;
- b) vantagens na contagem de tempo na função pública.

I Seminário Regional de Educação de Adultos

Terceiro grupo

A 29 de maio de 1958, na sala n. 37 do Instituto de Educação, realizou-se a reunião do terceiro grupo, do qual é coordenador Antônio Augusto Mello Cancado, relator, Aires da Mata Machado Filho e secretária, Efigênia Grilo de Souza Borges.

Estiveram presentes:

Joanita Ulhôa Roriz Saraiva - Escola Municipal "Padre Guilherme Peters"

Maria José Alves - Escola Municipal "Padre Guilherme Peters"

Geralda Cirino Flor de Maio - "E.C. Elíseos"

Daniel Eleazaro Orosina Cecílio Mendonça - Pará de Minas

Benedita Ofélia da Costa

Dirce Mundim - Diretora do Grupo Escolar "Bueno de Paiva" da Capital.

Debatidos, separadamente, cada um dos pontos do temário do congresso, a cargo do grupo, as sugestões e recomendações, firmadas unanimemente, ficaram estabelecidas como se segue.

1º e 2º item

A adequação dos métodos e processos às peculiaridades do aluno adulto

No que diz respeito ao ensino da leitura, tanto o método global como o analítico têm a sua aplicação, conforme os tipos e as idades dos alunos. Assim, para manter o interesse, o conveniente é a adoção de uma atitude eclética, conforme se tem procedido nos cursos de Minas. Tal solução decorre, além do mais, da inevitável heterogeneidade das classes. Para corrigir os seus malefícios, o grupo sugere a prática, já experimentada de fazer una distribuição em grupos no próprio enquadramento do horário escolar. Como quer que seja, a completa aplicação do método global apresenta dificuldades, algumas delas talvez removíveis, pela adoção de um pré-livro que não seja infantil na sua redação. Entre as dificuldades, figura a mais considerável descontinuidade na frequência.

3º item

A orientação didática nos diversos graus de ensino para adultos

O grupo sugere que, embora o principal do ensino deva ser as três técnicas fundamentais - leitura, escrita e aritmética - a elas importa associar noções elementares de História do Brasil, Geografia, Higiene, Civismo, etc., tudo enquadrado em programa. Tudo isto há de ser ministrado em forma eminentemente prática, tendo em vista a educação para a vida e para as necessidades do meio.

4º item

O livro didático e o material de leitura complementar

O grupo sugere pesquisas no sentido de se conseguir, até o ponto em que tal seja necessário, a criação de uma literatura didática, especialmente livros de leitura, a qual se adapte às condições do adulto, tendo em vista o aludido ecletismo metodológico e sem descurar os aspectos regionais.

O grupo consigna um voto de louvor ao prof. Heli Menegale pela ideia e realização do concurso para leitura complementar e manifesta o desejo de que a excelente iniciativa tenha prosseguimento. Sugere a organização de um plano de edição de obras da nossa bibliografia, adequadas ao fim, e de outros livros sobre temas também apropriados, nomeando-se uma comissão para esse fim. Insiste na importância de se manter e de se cultivar nos egressos dos cursos o gosto da leitura.

5º item

O cinema, o rádio, a televisão e outros recursos audiovisuais na educação de adultos

O grupo pensa que se deve intensificar a aplicação dos meios audiovisuais. Observa, particularmente em Minas, a falta de utilização do auxílio que podem prestar as emissoras de grandes e pequenas cidades. Nota deficiência na distribuição de material didático, como projetores fixos, cartazes e até de publicações da própria campanha de educação de adultos.

6º item

O papel de missões culturais dos museus, do teatro e das bibliotecas na educação de adultos

O grupo aplaude a contribuição das missões culturais.

Sugere que a campanha patrocine a organização de museus regionais de arte popular com o fito de estimular o artesanato e de coadjuvar a função educativa da escola. Nesta ordem de ideias, preconiza o emprego do folclore na educação de adultos a vista da importante contribuição que a literatura e os costumes populares tradicionais podem trazer ao sentido vital da educação e à consecução de material de ensino vivo, achadiço e eficaz.

Não se concebe um curso sem a sua biblioteca. Não é preciso grande número de livros.

O grupo recomenda a técnica da biblioteca volante já em uso pelo SESI.

Aires da Mata Machado Filho

Relator

ESTADO DE MINAS GERAIS ESTATÍSTICA DO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM MINAS GERAIS DESDE A SUA INSTALAÇÃO

Anos	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Nº de cursos	1849	2230	1894	2146	2317	2311	3286	2189	1574	1734	1054
Matrícula	79245	82156	79715	107300	122801	128483	108368	85652	75982	82180	51023
Frequência	40923	43008	42257	54820	63308	63824	66800	55735	52472	60220	35425
Nº de aprovações	21301	22531	21926	27682	33824	31266	33816	33455	26265	32640	22420